

Modelo de negócio para Sistemas Fotovoltaicos com *Net Metering*

Locação de sistemas de geração distribuída de energia

Descrição do modelo de negócio

O modelo de negócio consiste basicamente na prospecção de investidores para aquisição de equipamentos de geração de energia distribuída com o objetivo de alugá-los para terceiros.

Três atores são definidos neste modelo:



Locadora: sociedade empresarial limitada responsável pela captação de investimentos e pela locação dos equipamentos de geração distribuída para terceiros;



Locatária: pessoa física ou jurídica que irá alugar os equipamentos de geração distribuída para conexão com a rede através do sistema de compensação de energia.

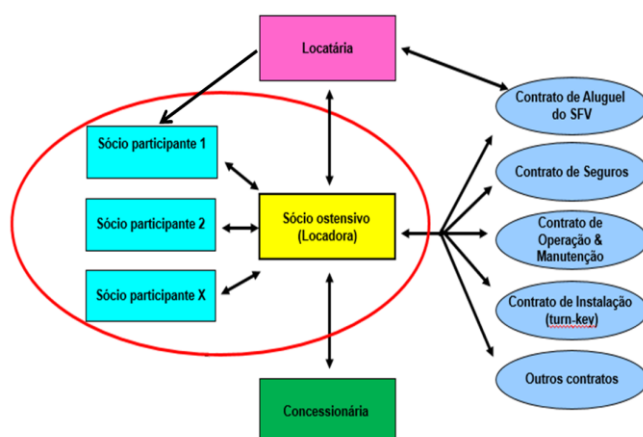


Investidor: pessoa física ou jurídica que irá investir em projetos da Locadora

Primeiramente, a Locadora irá identificar e selecionar um ou mais potenciais Locatários. Com as características técnicas dos locais de instalação dos equipamentos, a Locadora realiza estudos de viabilidade técnico-financeiros para cada Cliente Final ou mesmo para um grupo de Clientes, incluindo os custos de implantação e manutenção durante toda a vigência do contrato de locação.

Definido o capital necessário para a implantação dos equipamentos, a Locadora irá buscar investidores interessados em obter rendimentos financeiros participando desse negócio. A captação será realizada por meio da formação de uma Sociedade em Conta de Participação (SCP) com a Locadora. Este tipo de sociedade permite que pessoas, físicas ou jurídicas, invistam em projetos da

Locadora sem se tornarem sócias da Empresa, pois a SCP não adquire personalidade jurídica. Além disso, na SCP, a responsabilidade técnica recai sempre sobre o Sócio Ostensivo (a Locadora), ficando os Sócios Participantes (os Investidores) unicamente obrigados para com a Locadora por todos os resultados das transações e obrigações sociais empreendidas nos termos precisos do contrato de SCP. A figura jurídica do SCP é similar ao adotado atualmente por incorporadoras para a venda de apartamentos na planta.



Vale destacar que **a Locatária também pode ser Investidor neste modelo de negócio**, conforme apresentado acima no diagrama de relacionamento entre os atores.

Exemplo de funcionamento do Modelo

A Locadora identifica um pequeno comércio (potencial Locatária) interessado em alugar o equipamento para gerar energia distribuída, analisa as características deste pequeno comércio e define que um sistema fotovoltaico de



Casa Particular, Rio de Janeiro - RJ



Agência da CAIXA, Vazante - MG



Estádio Pituçu, Salvador - BA

20 kWp atende suas necessidades energéticas, sendo necessário um investimento de R\$ 140 mil.

Uma vez definido o capital necessário à implantação desse sistema, a Locadora irá buscar investidores que possam aportar capital até alcançar o alvo de R\$ 140 mil. A Locadora consegue ao final encontrar três Investidores, duas pessoas físicas e uma pessoa jurídica, além de contar com uma parte de capital próprio. Este investimento será concretizado através da criação de uma SCP e a composição societária desta sociedade fica dividida da seguinte forma:

Investidor	Percentual de Cotas (%)	Montante Investido (R\$ mil)
Locadora	20%	28
Pessoa Física 1	10%	14
Pessoa Física 2	10%	14
Pessoa Jurídica	60%	84

Após a instalação do sistema fotovoltaico, o pequeno comércio (Locatária) passa a pagar o valor do aluguel à Locadora. Depois de abatidos todos os custos de manutenção e administrativos relativos a esta Locatária, o lucro gerado pelo fluxo de pagamentos do aluguel será redistribuído aos sócios da SCP na proporção de suas cotas.

O valor do aluguel é fixo por 12 meses e reajustado anualmente de acordo com a performance técnica dos equipamentos e a economia gerada para a Locatária. Note que o valor da parcela principal deve ser fixo de modo a não caracterizar a comercialização de energia elétrica, conforme orientações do Voto - PROCESSO: 48500.004924/2010-51 da ANEEL. A Locadora pode estabelecer uma taxa de administração por seus serviços visto que assume todos os custos e responsabilidades.

Os Investidores serão pagos ao longo do prazo de duração da SCP, que deve ser compatível com a duração do projeto, tipicamente 20 a 25 anos.

Desta forma, fecha-se o ciclo de estabelecimento de uma SCP.

O estabelecimento de novas SCPs pode ser feito a qualquer momento e com quaisquer Sócios Participantes. Os fluxos de caixa de cada SCP devem ser separados para que cada Investidor tenha seu retorno (e risco) atribuído sempre ao projeto por ele selecionado.

Benefícios e Riscos Compartilhados

O modelo de negócio utiliza o princípio de benefícios e riscos compartilhados. Desta forma, se houver melhor performance do sistema em comparação com o cenário base, os benefícios serão compartilhados igualmente pela Locatária e pela SCP (50% dos benefícios para cada). Da mesma forma, o risco de uma performance menor que a prevista será compartilhado entre ambas. Ou seja, os benefícios serão menores para a Locatária e para a SCP na mesma proporção (50%) quando houver menor geração de energia. O mesmo princípio se aplica quando houver aumento ou redução da economia da Locatária devido à variação da tarifa de eletricidade aplicada pela distribuidora.

Nossa Abordagem

Por encargo do Ministério Alemão para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (BMZ) a *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH* apoiou a ANEEL em todas as fases da regulação da micro e minigeração. No intuito de favorecer a disseminação das energias renováveis na matriz energética brasileira a GIZ desenvolveu o modelo de negócio ora apresentado baseando-se na experiência de modelos semelhantes utilizados com êxito na Alemanha.

Para facilitar a utilização do modelo de negócio por empreendedores, a GIZ elaborou os seguintes documentos de referência:

1. Modelo de Contrato Social para Sócio Ostensivo (Locadora)
2. Modelo de Contrato para a Sociedade em Conta de Participação (SCP) e Termo de Admissão
3. Modelo de Contrato de Locação de SFV

Todos os modelos podem ser alterados de acordo com a necessidade de cada empreendedor e estão disponíveis no site https://energypedia.info/wiki/Net_Metering_in_Brazil.

Todas as indicações, dados e resultados destes modelos foram compilados e cuidadosamente revisados pela GIZ. No entanto, erros com relação ao conteúdo não podem ser evitados. Consequentemente, a GIZ não pode ser responsabilizada por qualquer reivindicação, perda ou prejuízo direto ou indireto resultante do uso ou confiança depositada sobre as informações contidas nos modelos.

Editor	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH	Em nome do	Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ)	
	Sede da GIZ: Bonn e Eschborn	Endereço do BMZ	BMZ Bonn Dahlmannstraße 4 53113 Bonn, Germany T +49 (0)228 99 535-0 F +49 (0)228 99 535-3500	BMZ Berlin Stresemannstraße 94 10963 Berlin, Germany T +49 (0)30 18 535-0 F +49 (0)30 18 535-2501
	Agência da GIZ em Brasília SCN Quadra 01 Bloco C Sala 1501 Ed. Brasília Trade Center 70.711-902 Brasília DF T + 55-61-2101-2170 / F + 55-61-2101-2166 giz-brasilien@giz.de www.giz.de/brasil		poststelle@bmz.bund.de www.bmz.de	
Status	Janeiro 2016			